

LEVANTAMENTO DAS OMISSÕES ORTOGRÁFICAS NA ESCRITA INFANTIL * SURVEY OF CHILDREN'S WRITING IN ORTHOGRAPHIC OMISSIONS

Regina Célia Fernandes Cruz
Universidade Federal do Pará
reginafcruz@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objeto de estudo as omissões ortográficas recorrentes na escrita infantil. Como suporte teórico para esta pesquisa, utilizou-se o trabalho de Chacon (2010) e Amaral *et al.* (2011), pioneiros na aplicação da metodologia aqui adotada. Os dados analisados – 6.840 – foram coletados em uma escola pública da periferia de Belém (PA). Para a obtenção dos dados, foi solicitado aos 93 sujeitos desta pesquisa, todos alunos dos 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, que escrevessem nomes de frutas ou de animais durante um bingo simulado. O *corpus* obtido compreende a produção escrita de 63 vocábulos, sendo 41 nomes de frutas e 22 de animais. Esses vocábulos-alvo possuem sílabas com os tipos de coda previstos no sistema português, a saber, preenchida por: a) rótico /R/; b) por lateral /l/; c) por nasal /N/; d) por soante /S/; assim como por e) ausência total de fonema na coda (vazia). Constatou-se um percentual de 59% de omissões ortográficas em relação à escrita canônica. Considerando apenas as omissões ortográficas, 87% ocorrem justamente nas sílabas com coda preenchida, das quais se registrou uma grande concentração de omissões nas sílabas com coda preenchida por /N/ (57%), o que demonstra um alto grau de dificuldade das crianças em relação às regras ortográficas.

PALAVRAS-CHAVE: aquisição da escrita; escrita infantil; Língua Portuguesa.

ABSTRACT: This work deals with omissions on written productions of children who are in elementary school, at the 3rd and 4th school years. We adopted for this work the same methodological procedures of Chacon (2010) and Amaral *et al.* (2011). Altogether, 93 children participated in this experiment. They wrote 63 names (41 fruits and 22 animals) during a simulated bingo game. The target was the segmental at the syllable coda. Portuguese language has 6 kinds of syllable coda: a) rhotic /R/; b) lateral /l/; c) nasal /N/; d) soante /S/ and e) empty /Ø/. The results show a great number of writing omissions (59%) in relation to canonic form. When we considered the omissions happened only at the coda position, this number raised for 87%, whose 57% are at the nasal coda. These results show that children from elementary school have a great difficulty to understand graphic rules.

KEYWORDS: writing acquisition; child writing; Portuguese Language.

* Trabalho apresentado durante os STIS (Seminários Teóricos Interdisciplinares do SEMIOTEC) em 28 de novembro de 2014. Disponível em: <<http://www.lingtec.org/stis/sobre/12-stis/registros-das-palestras-logs/78-log-regina-celia-e-anna-christina>>. Acesso em: 6 dez. 2015.

1 Introdução

O estudo em questão tem como foco principal a ocorrência de omissões ortográficas na escrita infantil, bem como identificar qual seria a maior dificuldade encontrada pelos alunos ao passar pelo processo de aquisição da escrita. Assim, apresentaremos aqui os resultados parciais obtidos até o presente momento com a execução do projeto de pesquisa “Levantamento, Diagnóstico e Análise das Omissões Gráficas na Escrita Escolar” (PAPIM14560131023)¹.

As omissões ortográficas caracterizam-se como grafemas que, por alguma motivação, deixam de ser registrados na forma escrita produzida. Podem ocorrer tanto em parte da sílaba, ou seja, quando o aluno grafava ao menos um elemento daquela sílaba, quanto na omissão completa da sílaba, quando o aluno omite todos os grafemas da sílaba.

Chacon (2010) e Amaral *et al.* (2011), que dão suporte teórico a este trabalho, evidenciaram o caráter altamente complexo das omissões ortográficas na escrita infantil, e a necessidade de ser levada em consideração nos instrumentos de avaliação da grafia escolar. Nesse sentido, optou-se por replicar o estudo dos autores em uma escola pública de Belém (PA), uma vez que, de acordo com Amaral *et al.* (2011):

A aquisição da linguagem permite às crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, sendo ainda um eixo básico para a educação infantil¹. Nesse contexto educacional, destaca-se a aquisição da escrita, "(...) processo mais específico no interior de um mais amplo, que é o processo de aquisição da linguagem" (AMARAL *et al.*, 2011, p. 846).

Ao contrário da aquisição da fala, que se dá de forma espontânea e natural, a aquisição da escrita só acontece por meio de instrução em contexto específico de aprendizagem formal, o que exige um maior esforço da criança e, por consequência, exige também acompanhamento adequado, de forma a suprir as dificuldades encontradas nesse contato inicial com a escrita. Portanto, o estudo das omissões ortográficas mostra-se importante por apontar problemas que, se combatidos desde o início do processo de aquisição da escrita, incidirão diretamente na diminuição de ocorrências de inadequações ortográficas nas séries mais avançadas.

Ao se proceder ao levantamento das ocorrências de omissões ortográficas na escrita infantil, pretende-se caracterizar a distribuição das omissões, levando-se em consideração a posição silábica do elemento omitido (ataque, núcleo e coda). O projeto possui também uma dimensão pedagógica que compreende a produção de material didático direcionado à alfabetização de crianças.

2 Problemática

A investigação das omissões ortográficas na escrita infantil nas escolas públicas do Pará foi motivada pela leitura dos trabalhos de Chacon (2010) e Amaral *et al.* (2011), que

1 O projeto recebeu financiamento da Pró-Reitoria de Graduação e Ensino (PROEG) da UFPA, pelo Edital 03/2013 PROEG-PAPIM, no seu primeiro ano de execução e atualmente foi renovado por mais um ano pelo Edital 10/2014 PROEG-PAPIM (PAPIM20155401310277).

empreenderam uma metodologia para investigar aspectos relacionados à incidência recorrente de omissões, tanto de grafemas como de sílabas completas na escrita de crianças ainda no processo de aquisição da escrita. Por essa razão, o projeto PAPIM-14560131023 não somente buscou verificar os fatores que promovem as omissões ortográficas na escrita infantil, como também vislumbrar uma possível comparação dos dados obtidos com os de Chacon (2010) e Amaral *et al.* (2011). De acordo com os autores, a posição silábica preferida para as omissões é a posição de coda silábica, por essa razão, o *corpus* contempla todos os tipos de coda do português.

Kato (1990) ressalta que a natureza de escrita do português é essencialmente fonêmica, uma vez que procura representar aquilo que é funcionalmente significativo. A autora evidencia igualmente que, mesmo com o propósito inicial de se fazer um alfabeto de natureza fonética, contudo, pelo fato de toda língua ser mutável, apresentar “diferenças dialetais e variações estilísticas” (KATO, 1990, p. 17) que influenciam a pronúncia, ficou impossível a escrita alfabética apresentar um caráter exclusivamente fonético. A esse respeito, no que se refere ao sistema de escrita do português, Cagliari (1989) explica que apesar de nossa escrita conter números, siglas, sinais ideográficos etc., ela é fundamentalmente alfabética tendo como base a letra.

A alfabetização é a possibilidade de interação com o mundo por meio da língua escrita. Mas, precisamos ter claro que a aquisição da escrita, para as crianças, é o resultado de um longo processo de apropriação e de construção dos signos linguísticos. Um dos aspectos mais importantes da alfabetização é a compreensão, pela criança, de que a escrita não é uma representação da fala. Esse entendimento é necessário para que ela consiga, além de estabelecer as relações entre as letras e os fonemas, chegando, assim, à sistematização do código escrito, também compreender mais facilmente as normas que regem as letras e as sílabas da nossa língua para a formação de palavras, porque na escrita utilizamos letras, as quais nem sempre mantêm correspondência direta com os fonemas.

A criança no processo de aquisição da escrita deverá compreender que há letras que têm a propriedade de representar diferentes sons, como o grafema <x>, em ‘examinado’, ‘lixo’, ‘anexo’ e ‘próximo’, que está relacionado aos sons [z], [ʃ], [ks] e [s], respectivamente. Há também fonemas que são representados por mais de uma letra como o fonema /ʃ/, que é representado pelos grafemas <ch> em **chapéu** e <x> em **xícara**; há até casos em que a letra não representa nenhum fonema, como o caso da letra <h> em ‘homem’.

São casos dessa natureza que acabam tornando complexa a aquisição da ortografia pelas crianças na fase escolar, levando-as a confusões sobre a grafia correta de determinadas palavras, exatamente pela relação nem sempre biunívoca entre letra e som na escrita do português. O Quadro 1 ilustra a relação entre as unidades da fala e da escrita, considerando apenas os tipos de coda silábica do português, principal contexto de omissões ortográficas na escrita infantil escolar.

Quadro 1: Relação entre fonema, som e grafema-alvo, considerando apenas os tipos de coda silábica do português e a pronúncia do português falado em Belém.

fonema	variantes fonéticas	grafema	exemplo
/R/	fricativa glotal surda fricativa glotal sonora	< r >	porco
/S/	fricativa palatal surda fricativa palatal sonora fricativa palatal precedida de ditongação da vogal	< s >	cisne
/N/	realização da nasalidade na vogal, a contraparte consonantal da nasalidade não é realizada foneticamente.	< m > < n > < ~ >	carambola onça tucumã
//	[u]	< l >	pardal

Fonte: própria.

3 Metodologia

Para a realização do presente estudo, procedeu-se primeiramente à adaptação da metodologia utilizada no trabalho de Amaral *et al.* (2011), o que compreendeu uma ampliação no *corpus* utilizado por eles, o qual era formado por 24 nomes de frutas e 9 nomes de animais, e foi ampliado para 41 nomes de frutas e 22 nomes de animais. Três razões motivaram essa ampliação: (i) regionalização do *corpus* com vocábulos mais próximos ao cotidiano do aluno paraense (pupunha, bacuri, cupuaçu); (ii) formação de um *corpus* que contemplasse todos os tipos de coda silábica do português (nasal / N /, lateral / l /, soante / S /, rótico / R / e vazia Ø); e, por fim, (iii) garantia de uma maior variedade de dados a serem analisados.

Os Quadros 2 e 3, a seguir, apresentam o *corpus* final utilizado. Os vocábulos em destaque correspondem àqueles presentes originalmente no *corpus* de Amaral *et al.* (2011):

Quadro 2: Nome de frutas – total de 48 vocábulos.

Abacate	Amora	Cacau	Cupuaçu	Ingá	Maçã	Muruci	Sapotilha
Abacaxi	Bacaba	Caju	Figo	Jaboticaba	Mamão	Pera	Tangerina
Abiu	Bacuri	Caqui	Fruta-pão	Jaca	Manga	Pinha	Taperebá
Açaí	Banana	Carambola	Goiaba	Jambo	Melancia	Ponkan	Tucumã
Acerola	Biribá	Castanha-do-pará	Graviola	Laranja	Melão	Pupunha	Uva
Ameixa	Buriti	Coco	Guaraná	Limão	Morango	Romã	Uxi

Fonte: própria.

Quadro 3: Nome de animais – total de 22 vocábulos.

Avestruz	Carneiro	Elefante	Formiga	Morcego	Papagaio	Porco
Águia	Coelho	Égua	Ganso	Mosca	Pardal	Urso
Boi	Cisne	Esquilo	Golfinho	Onça	Piolho	Tartaruga
Borboleta						

Fonte: própria.

Uma vez o *corpus* definido, procedeu-se ao trabalho de coleta de dados em uma escola pública de Belém (PA). Ao todo, participaram da coleta 93 alunos, oriundos de quatro turmas: duas do 3º ano e duas do 4º ano do Ensino Fundamental. Os participantes tinham entre 7 e 9 anos (3º ano) e entre 10 a 12 anos (4º ano). Com relação ao sexo, 54% eram do sexo masculino e 46% do sexo feminino.

O material utilizado para a coleta de dados compreendeu fichas ilustrativas contendo imagens das frutas ou dos animais presentes e um espaço, ao lado de cada imagem, para que os alunos pudessem escrever o nome correspondente. Durante a coleta de dados, essas fichas foram distribuídas a eles e, na sequência, as bolsistas comandavam a coleta de dados de forma lúdica como se fosse uma espécie de bingo.

De posse das mesmas figuras presentes na ficha em forma de placas, elas sorteavam uma das imagens e a descreviam aos alunos, que tentavam adivinhar qual a fruta ou animal que estava sendo descrito. Em seguida, após eles adivinharem o nome da fruta ou animal, a imagem lhes era mostrada para que escrevessem o nome no espaço apropriado da ficha.

Esse protocolo de coleta foi o mesmo utilizado por Amaral *et al.* (2011) e, por conta do tamanho do *corpus* diferenciado, esses autores realizaram o procedimento em quatro etapas, mas no caso do presente estudo, o número de encontros foi aumentado para seis, em decorrência da ampliação do *corpus*, como explicado acima. Coletaram-se primeiramente os nomes de frutas (quatro etapas), em seguida, os nomes de animais (dois últimas etapas).

O tratamento de dados foi iniciado com a digitalização das fichas (558 ao todo) contendo as respostas dos alunos. No sentido de garantir o anonimato dos 93 participantes, uma codificação foi criada, formada com as iniciais dos nomes dos alunos, mais o ano e a letra da turma. Por exemplo, a aluna **Maria do Carmo Oliveira** (nome fictício), do 4º ano, turma **A**, teria o seguinte código: MCO4A.

Com as fichas digitalizadas e os alunos codificados, passamos para a tabulação dos dados em uma planilha *Excel*, com 11 colunas: código do aluno, idade, sexo, repetência, ano, turma, tipo de coleta (se de nome de frutas ou animais), etapa (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª ou 6ª coleta), vocábulo-alvo, forma grafada e número de sílabas que o aluno grafou. Por fim, ao todo, chegamos a um acervo de 6.840 dados, que estão sendo armazenados também em um banco de dados no programa *MySQLWorkbench* (MORAES, em andamento).

4 Resultados Preliminares

Com a análise dos dados chegamos aos resultados que apontaremos a seguir. As omissões ortográficas correspondem a 59% dos vocábulos de frutas e animais em relação à escrita canônica (41%), que comprova o caráter altamente complexo das omissões ortográficas na escrita infantil.

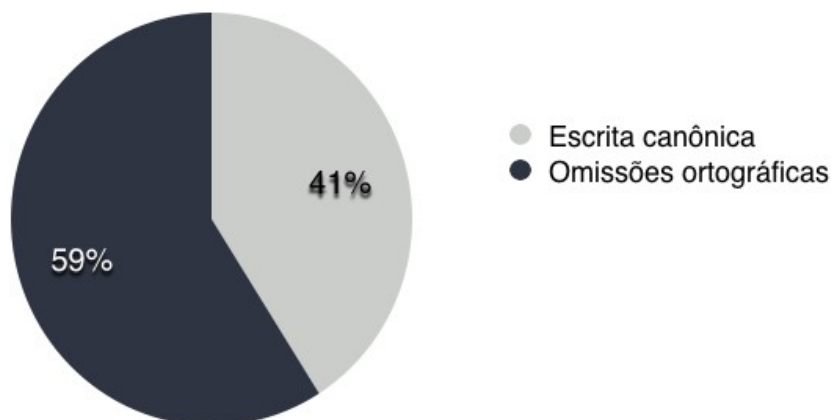


Gráfico 1: Distribuição das ocorrências das omissões ortográficas no *corpus* analisado (Total de 6.840 dados).

Fonte: própria.

Dentre os casos de omissão, observa-se que a posição de coda silábica concentrou o maior número de erros ortográficos, como podemos visualizar no Gráfico 2. Levando-se em consideração um dos objetivos deste trabalho (diagnosticar as omissões), constata-se que os participantes encontram maiores dificuldades em vocábulos com coda silábica preenchida (87%) e somente (13%) em vocábulos sem coda silábica. Constata-se ainda a maior ocorrência dessas omissões em sílabas contendo coda preenchida por nasal (57%), seguido de rótico (C)V/R/, soante (C)V/S/ e lateral (C)V//.

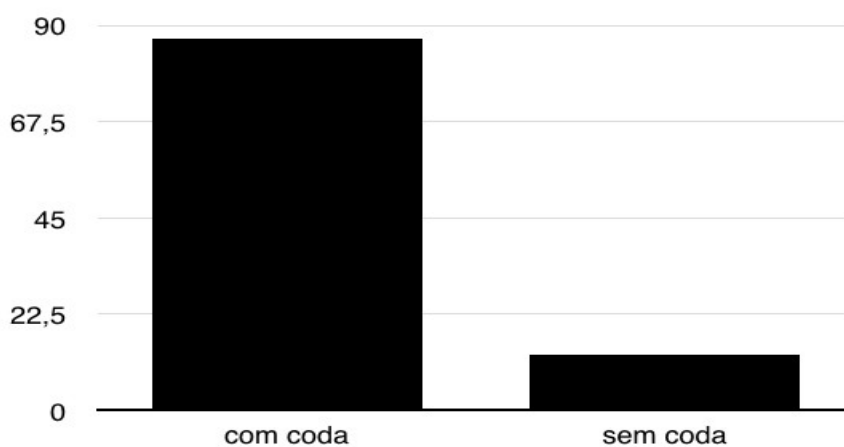


Gráfico 2: Contexto de realização das omissões ortográficas, considerando o tipo de coda da sílaba.

Fonte: própria.

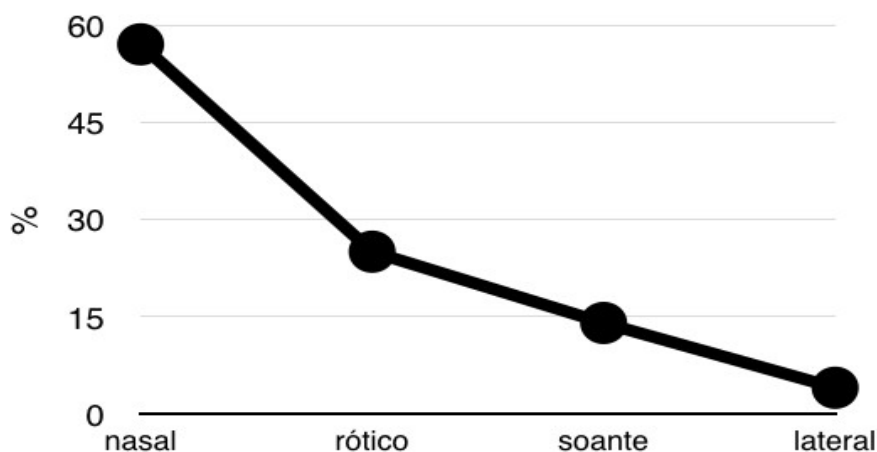


Gráfico 3: Omissões ortográficas considerando apenas as codas silábicas preenchidas.
Fonte: própria.

Nos estudos feitos por Chacon (2010) e Amaral *et al.* (2011), os resultados obtidos são semelhantes, com um percentual maior de omissões nos vocábulos contendo coda (46,20%).

A partir desses resultados, é evidente a necessidade de trabalhar em sala de aula atentando-se, principalmente, para as maiores dificuldades encontradas por essas crianças, conforme os resultados obtidos na pesquisa, mesmo que parciais.

5 Conclusão

Os resultados parciais aqui expostos demonstram que, entre outras deficiências com relação à ortografia, a maior dificuldade encontrada pelas crianças diz respeito aos vocábulos contendo coda preenchida (87% das omissões). Destes, as maiores ocorrências são em coda preenchida por nasal (57% das omissões).

Referências

AMARAL, A. *et al.* Omissão de grafemas e características de sílaba na escrita infantil. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 13, n. 5, 2011.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

CHACON, L. Características Fonético-Fonológicas das Omissões Ortográficas na Escrita Infantil. In: XXV ENCONTRO DA ANPOLL. Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

KATO, M. *No mundo da escrita*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

MORAES, I. *Banco de Dados de Escrita Infantil Escolar* (Plano de Trabalho PROEG).

Belém: UFPA, em andamento.

Agradecimentos

Este trabalho não seria possível sem:

- 1) O engajamento e a acolhida da Escola Estadual de Ensino Fundamental Acácio Felício Sobral, na pessoa das professoras Socorro Coutinho, Cilene Barros, Socorro Arneiro, Marilene Serrão e da vice-diretora da escola;
- 2) A colaboração valiosa dos professores Jailma Bulhões (FALE/UFPA) e Ribamar Oliveira (SEDUC/PA e IEMCI/UFPA);
- 3) O engajamento das bolsistas Pamela Raiol, Roberta Sodré (Bolsistas PROEG/UFPA 2014), Thais Coutinho, Ingrid Moraes, Midiane Bento (Bolsistas PROEG/UFPA 2015) e Elaine Modesto (Bolsista PROEG/UFPA 2014 e Bolsista PET Letras/UFPA 2015), pois sem elas a coleta e o tratamento de dados seriam impossíveis;
- 4) Os financiamentos recebidos pela PROEG/UFPA por meio dos Editais PAPIM 03/2013 e PAPIM 10/2014.

Por último, um agradecimento todo especial à equipe do STIS, na pessoa da Profa. Adelma Araújo, autora do convite para palestra e publica o.

Recebido em 28 de setembro de 2015.
Aprovado em 28 de novembro de 2015.